

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

UM GRAO DE EXPERIENCIA DO CORPO SEM ALIBI

Renato Santana Barbosa Meira, Elizabeth Medeiros Pacheco

Ao ser escolhido para participar do projeto de pesquisa como aluno relator produzi um pequeno texto simbolizando a minha passagem do “ser ao sem”; trata-se da experiência de subjetivação ao me deparar com os paradoxos negativos da vida e a saída deles pelos livros, da qual resultou minha entrada na Universidade. Essa dobra da subjetividade pelas leituras me levou ao Corpo Sem Alibi e recebi em troca a oportunidade de me expressar em uma singular passagem do Ser que se enveredou pelos labirintos dos Jardins das veredas que se bifurcam, como no conto de Borges, até as experimentações do grupo Sem Alibi que permitiram me oferecer ao vazio e receber de volta as ressonâncias do poder das fabulações e das ilusões. E foi através de experimentações com o corpo em dispositivos praticados nos encontros com o grupo que me despertou o interesse pela antiga questão, mais preciosa de Espinoza, o que pode um corpo? Um corpo pode ser afetado. Conhecer os afetos, aprender a ser afetado, preferir uns encontros a outros, eis uma maneira diferente de estudar psicologia. Olhar os corpos como fluxos, intensidades ou variações intensivas, devir-criança e, a partir delas, extrair potencias capazes de produzir acontecimentos puros, Corpos sem órgãos, como explicam Deleuze e Guattari no volume 3 do Mil Platôs. Cartografar as linhas que permitem mapear, não apenas o passado, mas o que ainda está por vir nessa incrível memória de futuro. É com paciência e também com erros que continuamos a avançar para a compreensão do regime de signos e foi com Peirce que entramos na tríade entre os símbolos, índices e ícones, cuja semiótica nos levou ao estudo de diversos filmes, articulando um olhar sobre a potência sígnica das imagens. Portanto, a pesquisa segue seu rumo contando, também, com a leitura e produção de textos transdisciplinares, literários, poemas e, assim, entre os regimes de afetação dos corpos, na potencia expressiva de criação da arte, desenvolverá através das experimentações, um plano de imanência capaz de rasgar o regime de representações indo do caos ao cubo, do cubo à potencia de criação em direção ao além do humano, ao impessoal ou inumano.

Palavras-chave: Corpo, Estética, Signos.

Instituição de fomento: UFF



UENF

